



Políticas de Drogas e Redução de Danos no Brasil: o Programa Atitude em Pernambuco.

Sumário Executivo



Políticas de Drogas e Redução de Danos no Brasil: o Programa ATTITUDE em Pernambuco

Sumário Executivo

COORDENAÇÃO

José Luiz Ratton, professor e pesquisador da UFPE,
coordenador do NEPS-UFPE (jl.ratton@gmail.com).

COORDENAÇÃO ADJUNTA

Rafael West, pesquisador do NEPS-UFPE, coordenador técnico
do Projeto Redes Fiocruz - Brasília (westrafael@gmail.com).

PESQUISADORES PARTICIPANTES

Clarissa Galvão, Francisco Jatobá, Vivian Silva, Rosilene
Rocha, Laura Patrício, Alexandre Cardoso, Bárbara Duarte,
Débora Vasconcelos, Gabriela Silva, Jackeline Florêncio,
Jasmin Guimarães, Luana Rabelo, Ricardo Caldas.

REALIZAÇÃO

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Criminalidade,
Violência e Políticas de Segurança Pública da
Universidade Federal de Pernambuco.

APOIO INSTITUCIONAL

Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

APOIO FINANCEIRO

Open Society Foundations.

EDIÇÃO E PROJETO GRÁFICO

Catalize Lab.

1

Introdução

O Programa ATITUDE (Atenção Integral aos Usuários de Drogas e seus Familiares) foi criado em setembro de 2011 como elemento central da política sobre drogas do Estado de Pernambuco. O programa foi desenhado de modo a atuar na prevenção aos crimes violentos letais intencionais, o que fez do Atitude parte da política de segurança pública do governo de Pernambuco, a saber: o Pacto Pela Vida, cuja prioridade é a redução dos crimes contra a vida. A coordenação e gestão do Atitude, no entanto, pertenciam à Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos⁽¹⁾.

O programa é uma política inovadora que corrobora os princípios gerais da redução de danos; ou seja, o seu foco não está exclusivamente na busca pela abstinência, mas na promoção de uma qualidade de vida maior para os usuários e seus familiares.

Além disso, com os impactos da "guerra às drogas" e suas consequências de altos índices de encarceramento e homicídios tanto no Brasil como em países vizinhos, podemos compreender que o Atitude ainda levanta uma reflexão/demarcação de que políticas

1 A Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos foi extinta em 2015 no executivo estadual; atualmente, a gestão do ATITUDE se faz pela Secretaria de Desenvolvimento Social Criança e Juventude.

de redução de danos na América Latina devem incorporar, tanto conceitualmente quanto no plano das práticas desenvolvidas, um elemento de proteção da violência (ou prevenção da violência).

A redução de danos, no contexto latino-americano, deve ir além da definição convencional que tem nos contextos norte-americanos ou europeus. Nessa região, o conceito deve incorporar a proteção contra a violência e o desencarceramento como um elemento intrínseco e definidor de tal ideia. O principal dano que se quer reduzir é a violência e o encarceramento que estão ligados, principalmente, às dinâmicas dos mercados de drogas.

O programa foi institucionalizado pelo DECRETO 39.201/2013, tem sua atuação planejada a partir de bases territoriais e possui como principal diretriz a priorização dos universos populacionais de maior vulnerabilidade (risco pessoal e/ou social) associados à violência e à criminalidade, decorrentes da relação entre o uso e o comércio de drogas. Assim, o ATITUDE possui como público-alvo prioritário os usuários de crack e outras drogas, em situação de alta vulnerabilidade e grande exposição à violência,

→ **Principais diretrizes do programa:**



→ Dar atenção aos usuários em alto risco de violência associada ao uso e comércio de crack.



→ Promover fatores de proteção social e de redução de danos para o público do programa.



→ Prevenir o encarceramento dos usuários de droga.

A Estratégia do ATITUDE



1

ATITUDE NAS RUAS

Promove intervenção psicossocial junto a seu público-alvo – usuários de crack e de outras drogas – de forma itinerante em espaços como praças, ruas e comunidades.

Articulação e Informações
sobre a rede de serviços

Preservativos

Água

OFERTAS:

Atenção psicossocial

*Os números do serviço se referem ao momento da realização da pesquisa.

15 equipes de
redutores de dano



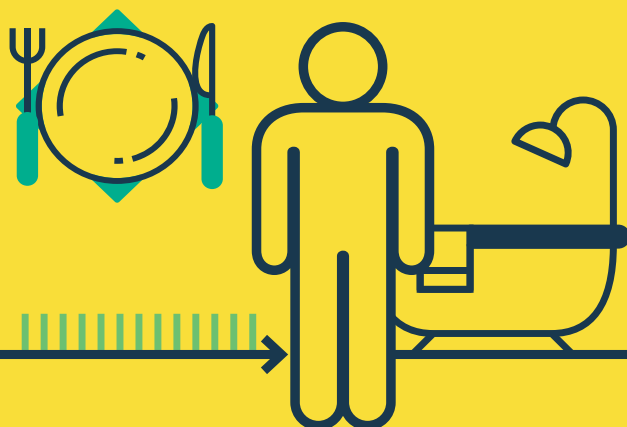
Redutor de danos em ação do Atitude nas Ruas (esq.) e usuários dormindo num dos centros de apoio.

especialmente aqueles que precisam se afastar de suas comunidades e estão com vínculos familiares fragilizados ou rompidos.

A metodologia do programa foi elaborada em consonância com as diretrizes da assistência social, ao compreender que estas poderiam ser adaptadas a esse tipo de contexto local e ao seu público-alvo. O ATITUDE integra referenciais da redução de danos e conceitos de prevenção à violência. Desse modo, escuta os usuários e se adapta às suas demandas - não espera lhes impor regras e modos de funcionamento do serviço. O programa está estruturado em quatro tipos de serviço, apresentados nas páginas ao lado, e a trajetória de cada usuário dentro dele pode variar. A participação em cada modelo de assistência não é requisito para a entrada em outro.

No primeiro semestre de 2015, início de uma nova gestão no poder executivo estadual, foram realizadas, pela equipe de pesquisa do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Criminalidade, Violência

→ A Estratégia do ATTITUDE



2

CENTROS DE

ACOLHIMENTO E APOIO

Promovem um serviço como casa de passagem, oferecem banho, alimentação, pernoite, atividades socioeducativas, com atendimento de “baixa exigência” 24h.

Pernoite

Banho

OFERTAS:

Alimentação

Atividades socioeducativas

5 unidades no Estado



Roda de conversa de usuários em centro de acolhimento intensivo.

e Políticas Públicas de Segurança da Universidade Federal de Pernambuco (NEPS-UFPE), com a coordenação do Prof. Dr. José Luiz Ratton e de Rafael West, as diversas etapas da pesquisa de campo que subsidiaram as análises apresentadas ao longo desse texto.

Para pensar os aspectos inovadores, os pontos fortes, os gargalos, as críticas e os principais desafios enfrentados pelo ATITUDE, atualmente, considerou-se necessário:

→ Recuperar o histórico da sua implementação e os métodos de gestão dos seus resultados;

→ Captar as percepções e avaliações dos principais atores envolvidos nas práticas cotidianas do programa por meio de entrevistas e grupos focais com profissionais e usuários do ATITUDE, bem como com os familiares destes últimos;

→ A Estratégia do ATTUDE



3

CENTROS DE ACOLHIMENTO INTENSIVO

Promovem a proteção integral 24h daqueles usuários que estão em situação de risco, com tempo de permanência variado de acordo com a pessoa - geralmente, entre dois e seis meses.

Apoio para inserção
produtiva e educacional

OFERTAS:

Moradia

Acolhimento para mulheres
grávidas e/ou com filhos

Atividades
socioeducativas

6 unidades no Estado



Beneficiário do Aluguel Social:
oportunidade de reconstruir
vida social e produtiva.

→ Analisar o perfil socioeconômico dos usuários do programa; os seus laços sociais; os tipos de vulnerabilidades a que estão sujeitos cotidianamente; a sua relação com as drogas lícitas e ilícitas do ponto de vista do consumo e do mercado e, sobretudo, o impacto do ATITUDE em todos esses aspectos, por meio tanto da análise de bancos de dados do programa (análise do cadastro dos usuários) quanto da realização de um survey com usuários de seus diversos centros e serviços.

A análise de todos esses dados e dos principais achados de cada uma das etapas da referida pesquisa encontra-se sumarizada e sistematizada nos tópicos a seguir.

→ A Estratégia do ATTITUDE



4

ALUGUEL SOCIAL

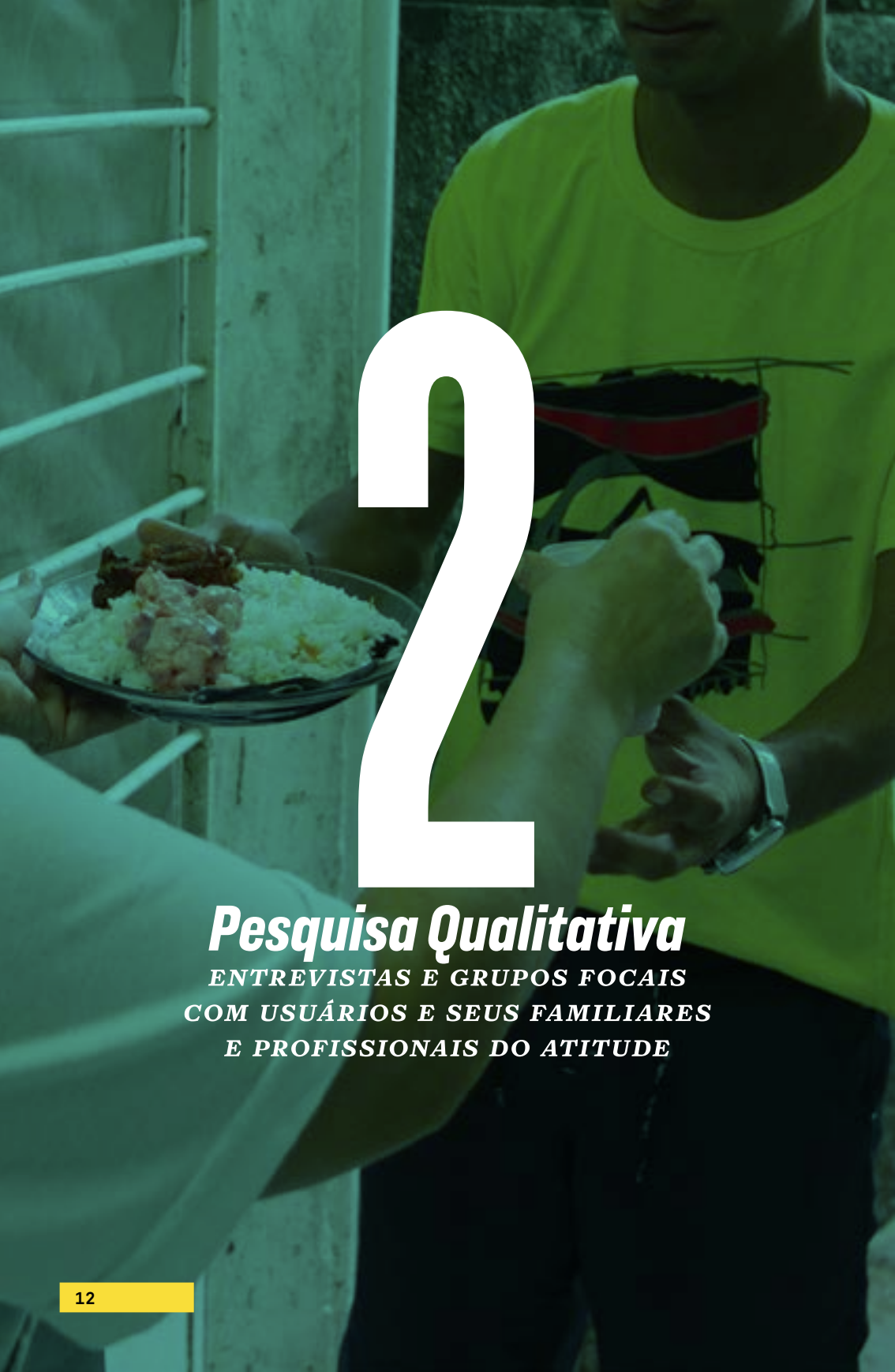
É um mecanismo de reinserção social de moradia com uma ou mais pessoas (república), vinculado a trabalho e/ou estudo, e que possui acompanhamento de uma equipe que faz visitas sistemáticas à residência.

Apoio à reinserção social

OFERTAS:

Moradia

40 casas para um
ou mais usuários



2

Pesquisa Qualitativa

**ENTREVISTAS E GRUPOS FOCAIS
COM USUÁRIOS E SEUS FAMILIARES
E PROFISSIONAIS DO ATITUDE**

Os resultados aqui apresentados dizem respeito à dimensão qualitativa da pesquisa de avaliação do Programa ATITUDE.

Entre os meses de fevereiro e março de 2015, foram elaborados os roteiros de entrevistas e dos grupos focais, bem como o planejamento e a realização desta fase da pesquisa de campo.

Ao todo, foram realizadas 30 entrevistas com 14 usuários, 8 familiares e 8 profissionais, além de 3 grupos focais, sendo 1 com usuários do sexo masculino, 1 com usuárias do sexo feminino e 1 com familiares de usuários atendidos pelo ATITUDE. As entrevistas e grupos focais aconteceram nas diversas unidades do Recife e de sua Região Metropolitana, contemplando tanto as Casas de Apoio quanto o Acolhimento Intensivo.

As entrevistas buscaram recuperar aspectos importantes das trajetórias biográficas dos usuários e de seus familiares e as suas narrativas sobre experiências relativas ao uso de drogas lícitas e ilícitas.

Além disso, por meio desta técnica de pesquisa, foi desenhado o percurso dos entrevistados na rede de atendimento aos usuários de drogas em Pernambuco até a sua chegada ao ATITUDE e a avaliação (pontos positivos e críticas) que possuem de tal programa.

Já as entrevistas com os profissionais do programa exploraram detalhes sobre o cotidiano prático de organização e implementação das ações e dos valores norteadores do ATITUDE, buscando acessar também a avaliação crítica dos profissionais a respeito tanto do trabalho por eles desempenhado quanto do desenho geral e institucional do programa como um todo.

Por meio dos grupos focais foram discutidas questões polêmicas, como a distinção entre usuários e traficantes de drogas, e sobre o impacto do ATITUDE na vida de usuários do programa, de seus familiares e das suas respectivas comunidades.

Não houve dificuldades para a organização da pesquisa de campo. A equipe de pesquisadoras afirmou ter sido bem recebida em todas as casas pelas funcionárias do ATITUDE, as quais ofereceram condições adequadas para a realização de entrevistas e grupos focais.

Houve a percepção, entre as pesquisadoras, de algumas diferenças nas dinâmicas entre as casas. Os Centros de Apoio têm dinâmica diferente das demais casas (que são os Intensivos), pois são casas de "passagem" – alguns usuários ficam apenas o dia ou a noite nesse serviço. Essa casa é, portanto, a mais barulhenta e agitada entre todas as visitadas, devido à intensa rotatividade. Os Centros de Acolhimento Intensivo são casas menos agitadas. O clima entre os usuários, de modo geral, pareceu-lhes bastante tranquilo.

Já o Intensivo específico para mulheres, no Recife, tinha um clima de interação específico e intenso. As mulheres acolhidas pareciam mais integradas entre si e também com os funcionários do serviço. Existem também crianças circulando nesse espaço, que são os filhos e filhas das usuárias.

A despeito dessas diferenças entre os serviços e espaços do ATITUDE, as pesquisadoras perceberam certa ociosidade entre os usuários, em todas as casas visitadas, também semelhante a uma dinâmica residencial. No momento das visitas, alguns usuários assistiam TV em uma sala; outros conversavam em grupos; outros estavam sentados sozinhos; alguns reclamavam de dores ou algum outro desconforto físico; alguns conversavam isoladamente com membros da equipe técnica etc.

Durante o tempo de permanência das entrevistadoras nesses locais, foi observada pouca realização de atividades, como oficinas, grupos de discussão ou qualquer outra programação voltada a preencher o tempo das pessoas acolhidas. Isso pode ter acontecido propositadamente, para que as pessoas pudessem participar da

pesquisa com tranquilidade, ou porque faz parte da rotina em um serviço com “baixa exigência”. No entanto, em Centros de Acolhimento Intensivo foram observadas atividades grupais, mesmo durante a realização das entrevistas.

Na primeira casa, no momento da visita da equipe de pesquisa estava ocorrendo uma dinâmica chamada “Bom dia!”. Tratava-se de uma atividade que reuniu as meninas para o compartilhamento de informações acerca da casa, da reorganização/mudança da equipe técnica e de mensagens positivas para o dia que se iniciava. No segundo espaço, alguns jovens rapazes repassavam textos de uma peça de teatro que seria encenada por eles em festividades da Semana Santa no interior do Estado de Pernambuco. Inclusive, a necessidade de mais atividades (como oficinas e/ou cursos de informática, de percussão, capoeira, entre outras) foi uma demanda dos usuários.

Também não houve problema na interação entre pesquisadoras e informantes, os quais demonstraram disponibilidade real para participar da pesquisa e satisfação em poder contar a sua história e em ter suas opiniões levadas em consideração. Esse ânimo também se repetiu entre as familiares e as profissionais (as quais, é preciso ressaltar, encontraram espaço em suas rotinas de trabalho para serem entrevistadas).

A maior parte dos informantes foi indicada por membros da equipe técnica do ATITUDE. Por conta desse tipo de seleção, houve uma tendência à realização de entrevistas com os “usuários certos”, do ponto de vista da instituição. Foram frequentes nas falas dos profissionais do programa, principalmente entre os mais antigos, a preocupação de a equipe conversar com os usuários que tinham maior facilidade para se expressar e que não estivessem sob o efeito de medicamentos, por exemplo.

Outros entrevistados foram selecionados de maneira aleatória a fim de substituir os pré-selecionados que, por algum motivo, não estavam disponíveis no momento da realização das entrevistas. Contudo, é importante destacar que, devido à natureza da pesquisa, não haveria outra forma de acessar o grupo investigado

A Pesquisa Qualitativa

30

ENTREVISTAS

realizadas entre fevereiro e março de 2015

3

Grupos Focais

→ **Homens**

→ **Mulheres**

→ **Famíliares**

14

USUÁRIOS

8

FAMÍLIARES

8

PROFISSIONAIS

Aspectos abordados:

Biografias dos usuários e famílias

Trajetória em serviços pré-ATITUDE

Rotinas e processos (dos profissionais)

NOTAS



Maioria dos entrevistados pré-selecionados pelo serviço.



Grande disponibilidade dos usuários e profissionais para participar.



Grupos familiares compostos basicamente por mães.

que não pela mediação institucional e, portanto, pela seleção dos profissionais do programa.

A ausência de constrangimento com a aceitação de uma identidade de “usuário de droga”, entre alguns informantes, surpreendeu a equipe de pesquisa. Um dos entrevistados apresentou-se com um sorriso largo no rosto e, de maneira entusiasmada, disse a uma das pesquisadoras: *“Bom dia! Sou G! Sou usuário de crack! Muito prazer!”*.

Além disso, é importante destacar que, no momento da apresentação da pesquisa, alguns informantes afirmaram já ter participado de entrevistas para jornais e/ou para outras pesquisas e de grupos focais. Ou seja, a situação de “*ser pesquisado*” ou “*objeto de estudo*” era, em alguma medida, familiar para parte dos entrevistados. Vale a pena denotar ainda que o grupo dos familiares foi composto quase em sua totalidade por mães de usuários.

Abaixo, apresentamos alguns dos principais achados encontrados por meio da pesquisa qualitativa:

O PERFIL DOS USUÁRIOS ATENDIDOS

A maioria dos usuários compartilha determinado perfil socioeconômico e possui trajetórias biográficas com muitas semelhanças: são negros, pobres, jovens, possuem baixa escolaridade, com experiências de trabalho no mercado informal e por vezes criminoso, com *backgrounds* de famílias desestruturadas, com laços sociais fragilizados, são moradores de comunidades periféricas e, em geral, violentas, em cujo espaço há a presença do mercado ilegal de drogas.

Em seus relatos é muito comum a ausência paterna, por motivos diversos. A mãe solteira era também a única responsável pelo sustento da família. Assim, por vezes, a supervisão e a educação dos filhos ficava a cargo de outros parentes ou de vizinhos. Apesar de existirem, são raros os relatos de infâncias felizes e de convivência familiar harmônica. *“Foi um pouco difícil porque eu fui criada com vó e com pai. Minha mãe me deixou com seis meses nos braços do meu pai. E ela sempre ia me visitar, mas eu conheci ela*

como tia, não como minha mãe. (...) Só via ela de 15 em 15 dias. (...) Era difícil porque eu via meu pai usando muitas drogas, meu pai fumava maconha, meu pai usava pico [droga injetável]. (...) Eram duas casas, a casa da minha avó e a casa do meu pai. Eu morava nas duas, fica pra lá e pra cá. (...) A sensação era como se eu tivesse fumando também, porque a fumaça vinha toda pra mim, já tava acostumada já". [usuária]

Além disso, é possível afirmar que a maior parte dos informantes estava situada em contextos permeados por uma sociabilidade violenta. Muitos relatam terem perdido pais, irmãos e amigos assassinados por grupos criminosos de seus bairros. *"Já o meu irmão foi por causa do crack. Meu irmão gêmeo! Tava devendo lá em cima no Alto José do Pinho. Aí os cara mataram ele. A gente ia num brega que tem lá em cima. Ia direto. A gente ia direto pra lá. Amanhecia tomando conta de carro. Aí nesse dia eu disse: - Não vou subir não, veio! Sobe não, vamos dormir. Foi uma coisa, tá ligado? Que me deu. Foi de manhã chuva que Deus mandava. Aí quando amanheceu meu irmão tava lá estirado no beco com seis tiros nas costas". [usuário]*

A escola é vista mais como ambiente de socialização do que de estudo. A maioria deixou de frequentar a escola porque não tinha interesse nos conteúdos e/ou porque precisava trabalhar para ter acesso a algum dinheiro.

O caminho do uso recreativo à dependência não é linear, e a interpretação de cada um para essa virada em suas vidas é muito pessoal. Todavia, é possível perceber que, para alguns, esse salto para o uso abusivo está ligado a situações mais dramáticas, como o vazio gerado por diversos tipos de perdas (morte ou separação) e pela incapacidade de lidar com esses traumas. Para outros, no entanto, o percurso da recreação a uma situação de dependência é explicado por meio de vivências mais cotidianas, como uma curiosidade de experimentar novas sensações, o uso do crack para ser aceito em determinado grupo etc.

É interessante apontar que, segundo os relatos, o uso do crack, em vários casos, permaneceu como recreativo por um tempo, até se tornar mais frequente e evoluir para uma situação abusiva,

desmistificando, em alguma medida, o discurso associado a essa substância como uma droga superpoderosa capaz de gerar a dependência no primeiro contato.

A despeito disso, há o consenso no discurso dos usuários sobre o poder destrutivo do crack e da diferença entre ele e a maconha, por exemplo. Chegam a dizer que a dependência em crack destituiu-os da condição de cidadãos – pois não se sentem assim e não são tratados dessa forma pela sociedade. O álcool também aparece no discurso de alguns como uma droga destruidora, pela promoção da agressividade e pela sua associação ao consumo do crack. Há relatos do uso de outras drogas (LSD, cocaína, tarja-preta etc.). No entanto, para os entrevistados, o crack é sempre a droga *destruidora* que aparece em suas vidas, geralmente após alguma “situação limite de estresse”.

Em muitos casos, os informantes já estavam envolvidos com atividades criminosas antes de fazer um uso nocivo de drogas. Quando passaram à dependência, essa situação tornou-se mais complicada. Alguns relataram ter praticado agressões, furtos e roubos antes do envolvimento com o crack, e depois de tal situação chegaram a traficar; um dos entrevistados relatou que possui o trauma de ter matado, sem intenção, uma criança durante um assalto.

Por conta do envolvimento com a criminalidade violenta, não é raro que os informantes já tenham passagem pelo sistema prisional. Os relatos sobre esse período são absolutamente negativos, bem como os que se referem a contatos prévios com a polícia. Os entrevistados contam inúmeros casos de abusos por parte de policiais civis e militares – agressões, extorsões, ameaças, os mais diversos tipos de humilhações. *“Muitas vezes chegavam na Maré, dava na gente, sem a gente tá fazendo nada, só porque somos usuárias eles não têm direito de nos agredir.” [usuária]*

Entre as mulheres entrevistadas, são mais comuns os relatos de violência doméstica e sexual – tanto em casa (pai, ex-companheiro) quanto na rua. Além disso, em suas narrativas está mais presente a relação entre o uso nocivo de drogas e a prostituição. Várias das entrevistadas têm filhos (são comuns os casos de gravidez na adolescência), muitos gestados durante períodos de uso abusivo do crack.

O afastamento dos filhos, o rompimento dos laços afetivos – esposas, amigos, familiares –, a perda da capacidade produtiva, a falta de controle sobre as próprias vidas e as consequências desse processo em suas interações sociais formam um grande ponto de tensão e de mágoa na vida dos entrevistados e refletem significativamente no modo como constroem suas autoidentidades e identidades sociais. A recuperação deles, de acordo com as falas, parece ter um papel importante na reversão do uso nocivo de drogas e na reconstrução de suas trajetórias, de um sentimento de cidadania e de pertencimento.

Ao final, foi interessante perceber, ainda, que as trajetórias biográficas de alguns dos familiares entrevistados (especialmente mães e avós) não diferiam muito das dos usuários em termos de perfil socioeconômico e *background* familiar.

No entanto, há exceções entre os entrevistados: dois deles podiam ser considerados de classe média, vinham de bairros mais organizados e pacíficos, com ambiente familiar estável e harmônico, com níveis de escolaridade mais altos e experiências diversas no mercado formal de trabalho.

A AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

A imensa maioria dos entrevistados, nos três grupos focais (usuários, familiares e profissionais), faz uma avaliação positiva do ATITUDE. O programa foi muito elogiado por todos, principalmente por conta de sua abordagem inovadora, calcada na redução de danos e não na imposição da abstinência.

Houve um consenso manifestado de modo diverso entre os informantes quanto à importância do acolhimento aos usuários de drogas e da sensibilidade em tratá-los como cidadãos para, desse modo, possibilitar a recuperação da autoestima para que se percebam e ajam como cidadãos.

De acordo com a análise das entrevistas e grupos focais, são diferentes as expectativas e as demandas dos usuários com relação ao programa, a depender da situação que estão vivendo quanto ao uso de drogas. Em determinado momento, o usuário deseja apenas o abrigo; em outro, busca o programa para tentar aprender a administrar o uso



Hora do almoço
num dos Centros
de Apoio 24 horas.

do crack e de outras drogas e para recuperar algum nível de qualidade de vida, ou mesmo seus laços sociais e afetivos.

Para além da centralidade da promoção de cuidados à saúde, da proteção da vida de muitos usuários que estão em situação de rua e sob ameaças de morte, da emissão de seus documentos, da recuperação de seus vínculos familiares, é de suma importância, do ponto de vista do usuário, o sentimento de acolhimento e a sensação de ser compreendido e respeitado pelos profissionais do programa.

"Já fala ATITUDE, é quem quer mesmo mudar sua vida. Que não existe uma clínica igual ao ATITUDE, porque a equipe toda trabalha com o coração." (...) Pra mim é tudo ótimo, é tudo bom, porque tem clínica aí que faz nós de escravos". [usuário]

Nessa tônica, a equipe de profissionais foi bastante elogiada. Para os usuários, esses profissionais, via de regra, mostram compromisso com o trabalho e cuidado genuíno com eles.

Os usuários, familiares e profissionais entrevistados veem como principais pontos positivos o fato de o ATITUDE ser um programa que:

→ fornece respostas à sociedade no que tange ao atendimento aos usuários de crack;

→ possui trâmites burocráticos flexíveis para entrada dos usuários no programa ("baixa exigência");

→ oferece diversas chances de recuperação ao mesmo usuário;

→ não acarreta gastos financeiros para os familiares dos usuários acolhidos;

→ trabalha com a redução de danos e não com a abstinência total das drogas.

Os usuários relatam que o ATITUDE promoveu mudanças efetivas em suas vidas, especialmente na retomada de laços afetivos e na recuperação de alguma esfera de autocontrole. Acreditam que a dinâmica de relação com os colegas e funcionários dentro do programa – baseada no respeito mútuo – ajudou-os a se sentir mais calmos, menos agressivos, proporcionando a retomada de um cotidiano e de uma sociabilidade fora do mundo da rua e das drogas. *“Se eu não tivesse conhecido o ATITUDE, eu não estaria hoje aqui contando uma história para você. Uma história, não. Assim... Todos os relatos que eu fiz agora. Talvez eu não tivesse aqui. Talvez não tivesse esperança de rever minha filha novamente. Rever os meus valores morais da minha família e de ética mesmo. Na verdade, se não tivesse conhecido o ATITUDE, eu não estaria vivo. Ou eu ia morrer na droga ou a droga ia me matar.”* [usuário]

Essas mudanças são percebidas positivamente também pelos familiares. A mãe de um dos usuários do *Centro de Acolhimento Intensivo do Recife* revelou como ela percebeu as transformações no comportamento do seu filho, em uma visita que o rapaz fez à família na época da pesquisa. Vale ressaltar que essa mãe estava visitando o ATITUDE pela primeira vez, não tendo conhecimento prévio que influenciasse sua avaliação.

CRÍTICAS E RECOMENDAÇÕES

A despeito da avaliação positiva e do nível alto de satisfação dos usuários, familiares e profissionais com o ATITUDE, todos apontaram questões que podem ser melhoradas no programa.

Usuários e profissionais sugeriram melhorias do ponto de vista da infraestrutura, dos recursos humanos, das atividades de capacitação, entre outras. Abaixo, o rol mais detalhado:

→ Ampliação das estruturas físicas de acolhimento (mais casas), aumento do número de usuários atendidos nas Casas de Apoio e da capilaridade do ATITUDE, por meio da ampliação de seus serviços para um maior número de cidades

pernambucanas, como também com serviço específico para atender adolescentes;

→ Ampliação do quadro geral de funcionários e diminuição da rotatividade deles entre os serviços do programa;

→ Diversificação das atividades voltadas para os usuários em acolhimento: criação de oficinas de circo, de capoeira; construção de quadras de esportes e laboratórios de informática (demanda dos usuários);

→ Promoção mais forte da capacitação profissional dos usuários e o desenvolvimento de atividades que gerem algum tipo de renda para eles;

→ Maior articulação da rede de serviços de atenção aos usuários de drogas, por meio do fortalecimento da parceria entre diferentes secretarias de governos estaduais;

→ Capacitações para os profissionais e discussões periódicas entre as equipes, que possibilitem tanto avaliações sistemáticas do programa quanto uma maior afinidade na aplicação das regras aos usuários (demanda de funcionários);

→ Desenvolvimento de uma abordagem de acompanhamento dos egressos (demanda de usuários);

→ Maior divulgação do programa e de seus resultados.

Uma das principais críticas feitas ao programa por usuários, familiares e profissionais está na necessidade de cuidar dos egressos, ou seja, de desenvolver um acompanhamento pós-acolhimento e, como desdobramento disso, a preocupação com uma ação para educar e capacitar os acolhidos para modalidades de trabalho formal. Como se reconhece que não é objetivo do programa garantir esse “pós”, a ideia é que o ATITUDE fosse capaz de desenvolver/fortalecer uma parceria com outras agências da rede de atenção ao usuário de drogas, ou com políticas públicas geridas por outras secretarias do executivo (como a de educação e trabalho) para ajudar em sua reinserção na sociedade.

Por essa razão, e por outros desafios cotidianos do programa, entre os profissionais é clara a necessidade de melhorar a articulação entre as instituições da rede de atenção aos usuários de droga em Pernambuco.

O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS aparece no discurso de todos os usuários como um fator essencial para o início de seus tratamentos e também para a sua continuidade.

Alguns usuários relatam passagem pelo Hospital Ulysses Pernambucano durante seus surtos devido ao uso das drogas. E eles se mostram descontentes e insatisfeitos com isso, pois não se consideram loucos e nem acham o ambiente do mencionado hospital psiquiátrico adequado para tratar das suas necessidades. Essas são experiências traumáticas para os usuários.

Outra crítica bastante recorrente entre os usuários diz respeito à ociosidade dentro dos centros do programa. Em sua maioria, os usuários do ATITUDE desejariam ter mais atividades, tanto culturais quanto profissionalizantes.

Apresentados os principais resultados identificados ao longo da pesquisa qualitativa, iniciaremos a discussão da parte quantitativa da pesquisa que originou este relatório, a partir da análise do banco de dados do próprio programa ATITUDE. A análise quantitativa do cadastro dos usuários do serviço complementará os achados das entrevistas e grupos focais, ao permitir o acesso a dados de maior escala e capacidade comparativa sobre perfil socioeconômico de usuários, seu *background* social, seus laços sociais e afetivos, suas vulnerabilidades, seu consumo de drogas, entre outros.

A photograph of a person getting a haircut, overlaid with a large green semi-transparent rectangle. A large white number '3' is centered on the page.

3

***Análise do
Cadastro do ATITUDE***
**CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS
DE DIFERENTES CIDADES**

Neste momento será apresentada, de modo resumido, a análise de quatro bancos de dados distintos, referentes às casas do ATITUDE localizadas nos municípios do Recife, Cabo de Santo Agostinho, de Jaboatão dos Guararapes e de Caruaru.

A unidade de análise, portanto, diz respeito aos usuários cadastrados no programa, contando com variáveis de ordens distintas.

Nesse sentido, embora os bancos de dados sigam uma lógica semelhante no concernente às informações coletadas, a quantidade de variáveis e o grau de detalhamento é distinto entre eles, motivo pelo qual optou-se por realizar as análises separadamente⁽²⁾.

No intuito de estabelecer uma estratégia analítica que permitisse produzir um perfil médio do usuário cadastrado, optamos por estruturar as análises de acordo com quatro eixos distintos, sendo eles, respectivamente:

→ ***Localização do usuário***

→ ***Perfil do usuário***

→ ***Histórico e vínculos familiares***

→ ***Contexto de uso de drogas***

2 A variação no número de usuários cadastrados, por banco de dados, em cada um dos municípios pesquisados diz respeito a questões metodológicas e estatísticas e não representa necessariamente uma diferença na produtividade dos serviços em termos de número de atendimentos realizados.

A divisão das análises em torno desses quatro blocos demonstrou-se consistente, no sentido de indicar as características de origem político-geográfica do cadastrado, seu perfil de sexo, raça e etário, os vínculos familiares e o *background* social e, finalmente, aspectos do tipo de droga motivadora do acesso ao programa, bem como sua situação de vulnerabilidade em termos de ameaça de morte e tentativa de homicídio e suicídio.

Além disso, é preciso fazer uma ressalva acerca das limitações dos dados em questão, tendo em vista que o cadastro dos usuários não tinha, no momento de sua criação, a pretensão de funcionar como uma base de dados que pudesse subsidiar pesquisas e diagnósticos em torno do programa (recomendamos, inclusive, que este seja um objetivo a ser incorporado pelos gestores do programa no futuro). Em vistas de realizar a caracterização dos usuários cadastrados no ATITUDE, algumas decisões metodológicas foram tomadas de modo a consolidar os dados disponíveis em informações consistentes e úteis.

Desse modo, como é pertinente às pesquisas com dados secundários, uma primeira análise de consistência dos dados foi realizada, revelando uma grande quantidade de casos ausentes em diferentes variáveis que, em sua concepção, apresentavam grande potencial informativo. Em função disso, algumas estatísticas tiveram sua capacidade descritiva comprometida, haja vista que, em certas situações, registramos 95% de casos ausentes.

A grande proporção de subnotificações foi o principal entrave para o desenvolvimento de nossas análises, o que restringiu o leque de recursos e técnicas estatísticas de investigação e inferência. Por esse motivo, cabe salientar que os resultados de tais análises possuem um caráter essencialmente exploratório-descritivo, merecendo, portanto, maior atenção nas interpretações – as quais devem ser realizadas com cautela, em função do entrave citado.

Feitas essas considerações gerais, procuramos, aqui, retomar os pontos centrais abordados para os quatro bancos de dados analisados nessa parte da pesquisa quantitativa, na tentativa de traçar uma linha comparativa entre as caracterizações realizadas – seja

do usuário, do histórico familiar ou do contexto de uso das drogas – nos diferentes municípios pesquisados, sumariando os principais padrões encontrados.

A despeito de todos os entraves e limitações dos bancos de dados, pudemos observar que, via de regra, em todos os municípios analisados, a principal origem da demanda do ATITUDE é espontânea, o que indica que a maior parte dos cadastrados chegou ao programa por conta própria.

No que se refere ao perfil das pessoas atendidas, observamos a predominância de usuários do sexo masculino, heterossexuais, negros e concentrados na faixa etária entre 18 e 29 anos. Via de regra, os cadastrados apresentaram, ainda, baixa escolaridade, encontravam-se desempregados no momento da coleta dos dados, além de terem apresentado concentração relevante na categoria “situação de rua”, referente à moradia. Houve uma preocupação em buscar históricos de problemas de saúde mental – tanto no indivíduo quanto na família – a fim de caracterizar trajetórias de sofrimento psíquico que, por sua vez, poderiam ter influência nos quadros de dependência de drogas. No entanto, as distribuições encontradas – para todos os municípios – não mostraram relevância.

Também foi possível levantar informações acerca do histórico familiar do cadastrado, indicando-nos aspectos de seu *background* social. Nesse sentido, observamos que a escolaridade tanto do pai quanto da mãe é, geralmente, baixa. Já no sentido dos vínculos familiares, a ligação com as mães tende a estar mais fortalecida em comparação com os vínculos paternos – que tendem mais à fragilidade/rompimento.

Tentamos, ainda, mapear o uso de droga na família – pais, mães, filhos, esposo(a)/companheiro(a), irmãos e avós. O que nós observamos é que, geralmente, os percentuais mais elevados de consumo de drogas estão concentrados entre irmãos e esposo(a)/companheiro(a). No entanto, comparações maiores não puderam ser feitas devido à fragilidade das informações, sobretudo em caráter comparativo.

Registros do ATITUDE



Número de cadastros
disponíveis em cada cidade.

Foram analisados os
cadastros de 5.714 usuários
atendidos nas unidades de

4 CIDADES



PRINCIPAIS EIXOS DE ANÁLISE:

Localização do usuário	Perfil do usuário	Histórico e vínculos familiares	Contexto de uso de drogas
---------------------------	----------------------	---------------------------------------	------------------------------

Por fim, no que diz respeito ao contexto de uso de drogas, encontramos como principal droga motivadora para a procura do serviço o crack, em todos os municípios analisados. Essa é, de longe, a droga que mais afeta e motiva a busca pelo programa ATITUDE. Além disso, na variável sobre o tempo em que o usuário faz uso da droga motivadora, observamos que, em geral, os maiores percentuais encontram-se nas categorias entre 3 e 5 anos. No concernente à frequência semanal, temos a utilização diária da droga, geralmente em todos os horários do dia.

Um bloco de questões foi construído no intuito de captar alguns aspectos da vulnerabilidade dos usuários cadastrados, frente ao cenário de violência urbana em que se encontram inseridos. Assim, observamos percentuais relevantes, mais de 40%, de cadastrados que já sofreram tentativa de homicídio, que já estiveram em situação de ameaça de morte e que possuem ou já possuíram dívidas com o tráfico. Outro contexto relevante é que aproximadamente 30% já haviam tentado suicídio.

Cabe ressaltar que essas considerações são feitas em caráter exploratório, uma vez que a já mencionada fragilidade dos dados nos impede de traçar relações causais e de tirar conclusões mais abrangentes que possam ser generalizadas.

Ainda de acordo com as nossas análises, foi possível observar que o perfil do beneficiário do aluguel social é, majoritariamente, de homens, negros e heterossexuais, com uma idade média em torno dos 33 anos. A principal droga motivadora para a procura pelo programa ATITUDE foi o crack, seguido, de longe, pelo álcool. De maneira geral, Caruaru foi a cidade que contribui mais fortemente para a composição dos usuários desse serviço do programa, seguida do Recife.

No que diz respeito ao perfil socioeconômico dos beneficiários do aluguel social, a maioria declarou receber um salário mínimo. Entretanto, ao agregarmos as categorias de renda inferior a esse recorte, temos aproximadamente 70% dos casos recebendo abaixo de um salário mínimo. Em consonância, observamos, também, que a grande maioria dos cadastrados situa-se no trabalho informal.



PROGRAMA
ATITUDE
ATENÇÃO INTEGRAL AO USUÁRIO DE DROGAS
GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
SECRETARIA DE DEFESA SOCIAL

Usuários cortam cabelo e ouvem música em Centro de Apoio de Recife.

Entre os motivos do desligamento, foi possível perceber um elevado percentual de casos que concluíram o acolhimento/tratamento, enquanto que os dados de abandono foram relativamente pequenos. Da mesma forma, ao analisarmos por sexo, observamos que as mulheres tinham uma tendência maior à conclusão, enquanto os homens, em comparação com elas, tinham uma maior tendência ao abandono do programa.

No mesmo sentido, homens e mulheres distribuem-se de forma um pouco diferente no que diz respeito ao tempo de permanência no programa. Em média, as mulheres permanecem mais tempo – aproximadamente 100 dias a mais –, enquanto os homens tendem a ter uma continuidade mais dispersa. Uma observação interessante é analisar essa informação juntamente com o fato de mulheres, majoritariamente, viverem, nesse programa, com suas famílias, enquanto a maioria dos homens tende a viver sozinhos ou em repúblicas.

Realizada a análise dos dados do cadastro dos usuários, passaremos à discussão dos principais resultados obtidos na segunda parte da pesquisa quantitativa que compõe esta avaliação do ATITUDE, a saber: o *survey* com usuários do programa, realizado em nove de seus centros, localizados em cinco cidades do Estado de Pernambuco.

Diferente do que foi empreendido no cadastro, na próxima seção serão construídas análises de variáveis sociodemográficas; do fluxo do usuário ao Programa ATITUDE (sua porta de entrada e encaminhamentos); de avaliação geral do programa e dos serviços oferecidos; do impacto do programa em termos de redução de danos, entre outras.

4

A Pesquisa Quantitativa

PERCEPÇÃO DO ATITUDE PELOS
USUÁRIOS DO PROGRAMA

O presente survey teve início em 4 de maio de 2015, sendo finalizado em 22 de maio de 2015, e contou com um total de 191 questionários aplicados com os usuários do Programa ATITUDE. O propósito desse survey foi avaliar o Programa ATITUDE a partir da percepção de usuários atendidos em nove centros localizados em cinco cidades diferentes do Estado de Pernambuco, incluindo a capital Recife e sua Região Metropolitana, além da cidade de Caruaru, localizada na Mesorregião Agreste do Estado.

A realização do survey se deu mediante treinamento da equipe composta por seis aplicadores e uma coordenadora de campo. Foi realizado um pré-teste no dia 29 de abril, no Centro da Juventude, o que permitiu avaliar o instrumento que havia sido elaborado para a coleta de dados e, assim, fazer alterações que se mostrassem necessárias. Destaca-se que o referido centro recebe jovens que já foram ou ainda estão sendo atendidos, também, pelo Programa ATITUDE, principalmente nas Casas de Apoio no Recife e em sua RMR.

O instrumento de *produção de dados* possui seis páginas, aproximadamente, e está estruturado em quatro blocos, a saber:

→ ***Variáveis Sociodemográficas;***

→ ***Chegada do Usuário ao Programa Atitude e Avaliação Geral das Modalidades;***

→ ***Redução de Danos;***

→ ***Sugestões de Melhoria e Avaliação Final do Programa.***

Após o cabeçalho, onde são anotados o número do questionário, código do aplicador, data, cidade e modalidade onde o questionário está sendo aplicado, encontram-se variáveis sociodemográficas, como: sexo, naturalidade, escolaridade, raça/cor, faixa etária, filiação religiosa, orientação sexual, estado civil, profissão/ocupação, quantidade de filhos e renda familiar mensal. Além disso, o questionário contempla questões sensíveis à percepção dos entrevistados com relação à dinâmica de funcionamento das casas, ao serviço prestado pela equipe do Programa ATITUDE, ao convívio com os demais usuários, sendo estes chamados a avaliar tais questões, a partir de uma escala ordinal de avaliação.

O instrumento permite, ainda, captar informações sobre a relação dos entrevistados com as drogas (com destaque para o crack), perceber se o programa tem auxiliado a reduzir danos relacionados ao consumo de drogas e se o programa tem impactado positivamente a saúde dos usuários. Além disso, foram registradas informações referentes à segurança dos entrevistados e de sua família com o intuito de saber se sofrem ameaças em decorrência do envolvimento dos usuários com as drogas.

Foram inseridas questões abertas para que se pudesse captar as sugestões dos usuários no que tange às melhorias para cada modalidade do Programa ATITUDE. Além disso, o entrevistado foi solicitado a destacar até três "coisas" de que mais gosta no Programa ATITUDE e, por fim, fazer uma avaliação geral do programa atribuindo-lhe uma nota de 0 a 10 e respondendo se indicaria o programa para outros usuários.

A partir dos dados produzidos no survey, foi empreendido também um conjunto de dados avaliativos (baseados nas opiniões dos entrevistados) acerca do Programa ATITUDE. Para a consolidação desses dados, optamos por recorrer, como estratégia de referência metodológica, ao modelo desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde para investigação de qualidade de vida: o WHOQOL (*World Health Organization Quality of Life*). De modo sintético, podemos indicar os seguintes achados:

Pesquisa Quantitativa

A AMOSTRA

191
USUÁRIOS

9 CENTROS
DO SERVIÇO

OS BLOCOS TEMÁTICOS

A

Variáveis
sociodemo-
gráficas

B

Chegada do
usuário ao
programa

C

Redução
de danos

D

Sugestões
e avaliação

CAMARAGIBE

21

CABO DE
SANTO AGOSTINHO

30

40
CARUARU

43

JOABOATÃO
DOS GUARARAPES

57
RECIFE

5 CIDADES

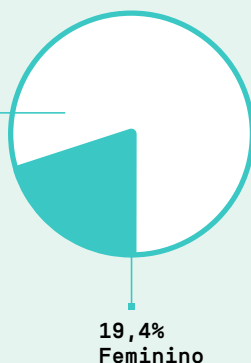
- Respostas abertas
- Sugestões de melhorias
- Indicação de 3 pontos fortes do programa
- **Avaliação** Nota de 0 a 10
- Indicaria o programa para um amigo?

Perfil dos Atendidos



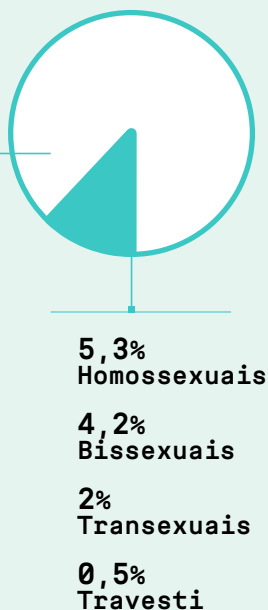
GÊNERO

80,6%
Masculino



ORIENTAÇÃO SEXUAL

88%
Heterossexuais



RAÇA

43,5%

Parda

Preta **28,5**%

Branca **21,5**%

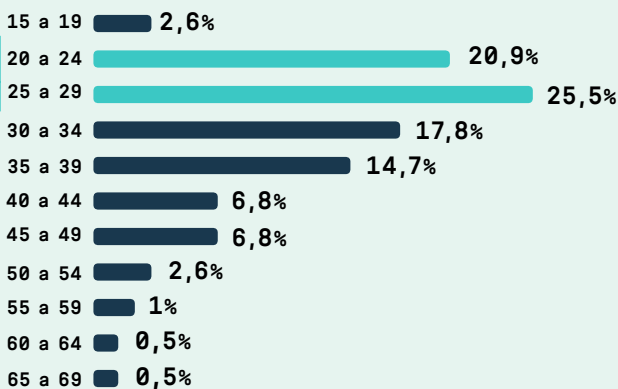
Indígena **3,7**%

Amarela **3,1**%

FAIXA ETÁRIA

46,4%

20 a 29 anos



EMPREGADO?

90,1%

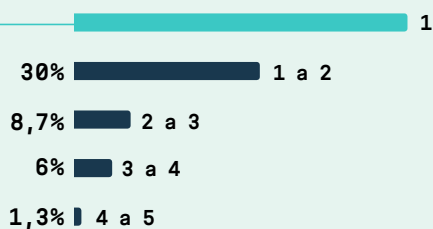
Não



RENDA FAMILIAR

54%

Até 1
salário
mínimo



O PERFIL DO USUÁRIO ATENDIDO

O perfil predominante do usuário do Programa ATITUDE, conforme captado pelo *survey* realizado, indica uma composição ampla de homens, jovens (entre 20 e 29 anos), negros, com renda familiar de até 1 salário mínimo, baixa escolaridade (até a 7ª série) e cuja atividade ocupacional é de baixa qualificação, mas está desempregado no momento.

TEMPO NO PROGRAMA

No que se refere ao ATITUDE, esse jovem típico está no programa há, no máximo, seis meses. Em suma, trata-se de um perfil recorrente e bastante consolidado no que se refere aos diagnósticos de vulnerabilidade às drogas e situações de violência.

PRIMEIRA DROGA EXPERIMENTADA

Percebe-se que duas drogas se sobressaíram como sendo as primeiras drogas consumidas pelos usuários entrevistados. Trata-se do álcool e do tabaco (cigarro), que foram citados por 157 usuários entrevistados como sendo as primeiras drogas que consumiram na vida. Essa quantidade representa 82,2% do total de entrevistados.

PADRÃO DE USO DE DROGAS: ANTES E DEPOIS

Percebe-se que a quantidade de usuários que consumiam drogas *diariamente* reduziu significativamente. Se antes 82% declararam consumir drogas diariamente, depois que estes passaram a ser atendidos pelo Programa ATITUDE, apenas 22,1% declararam utilizar drogas nessa mesma frequência. Cabe fazer um apontamento aqui: dentre os usuários que fazem uso de drogas *diariamente*, ressalta-se que, em alguns casos (principalmente nos intensivos, cujo tempo de permanência na casa é integral), esse consumo se refere ao *tabaco (cigarro)*, segundo relatam os entrevistados. O uso de outras drogas, como álcool, maconha e crack, ocorre durante as saídas, e numa frequência de *até um dia por semana, uma vez a cada 15 dias ou uma vez por mês*. Já nas Casas de Apoio (onde há maior rotatividade/circulação de usuários ao longo da semana), há consumo frequente durante a semana (quando os usuários estão fora das casas) de drogas como álcool, cocaína, maconha, crack,

Primeira Droga Experimentada

**47,6%
ÁLCOOL**

**7,3%
MACONHA,
HAXIXE**

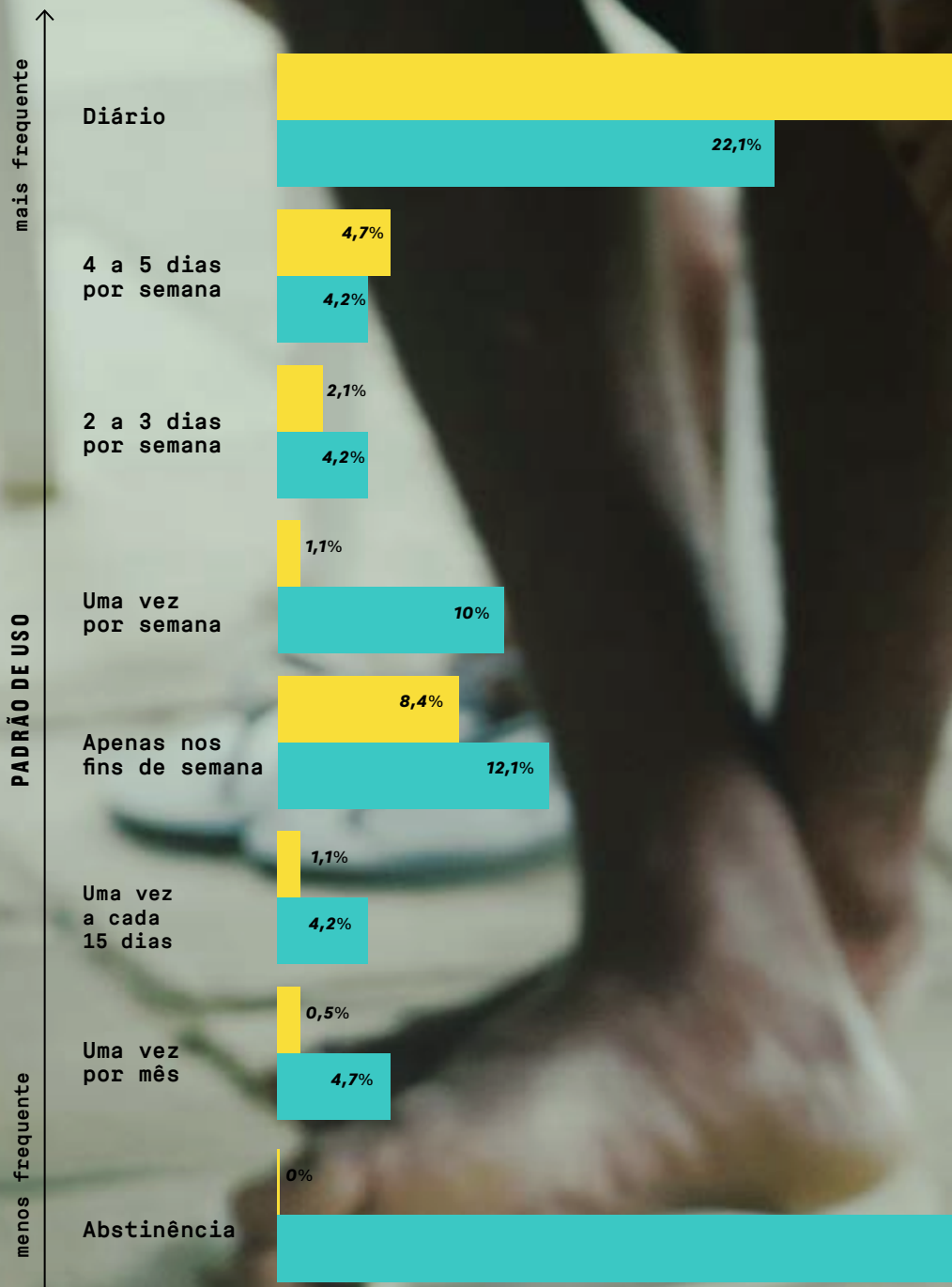
**0,5%
CIGARRO COM
CRACK**

**6,8%
INALANTES E
SOLVENTES**

**2,1%
CRACK**

**1%
BENZODIAZEPÍNICO**

**34,6%
TABACO (CIGARRO)**



82,1%

Frequência de Uso de Drogas: Antes e Depois

A quantidade de usuários que consumiam drogas diariamente reduziu significativamente. Esse levantamento diz respeito ao uso de qualquer droga, inclusive tabaco e álcool.

 **ANTES**  **DEPOIS**

38,4%

→ **Mesmo que alguns usuários tenham reduzido a frequência do consumo de crack, nos momentos em que consomem essa droga, as vezes ainda o fazem de maneira compulsiva.**

EXEMPLO DO QUE ACONTECE COM ALGUNS USUÁRIOS:

ANTES
CONSUMIAM ATÉ

7 pedras
EM 2 A 3 DIAS
POR SEMANA

DEPOIS
PASSARAM A
CONSUMIR MAIS DE

15 pedras
A CADA
15 DIAS

inalantes e solventes, etc., segundo relatam os entrevistados.

Importa salientar que os usuários entrevistados se basearam nas últimas drogas com as quais tiveram contato ou com as quais poderiam ter contato ao saírem dos Apoios ou dos Intensivos.

Foi frequente nas falas dos entrevistados a "constatação" de que o fato de estarem nas casas, tanto nos Apoios quanto nos Intensivos, era o que os "segurava" para que não consumissem drogas de maneira compulsiva.

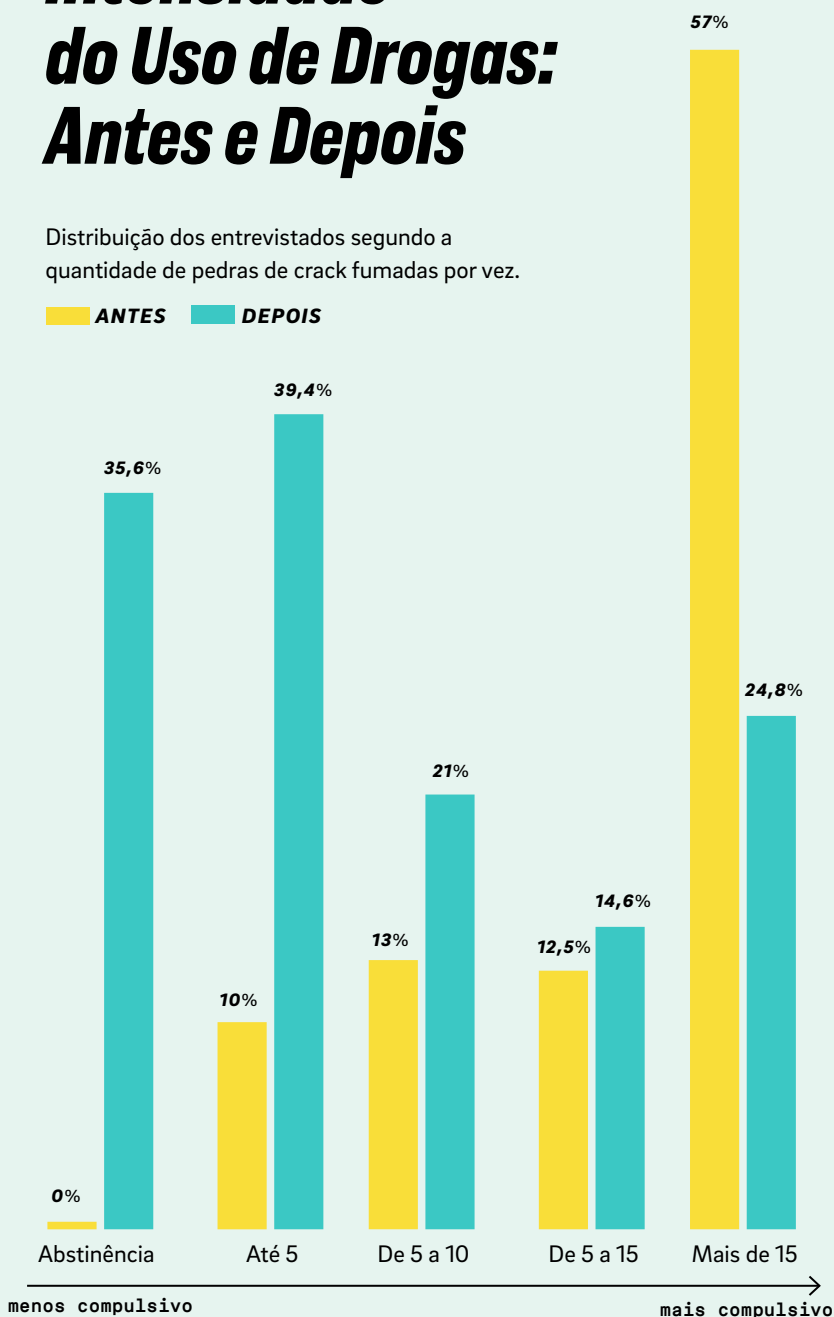
O instrumento de produção de dados elaborado para este survey contemplou, ainda, a relação dos usuários entrevistados especificamente com o crack, no que tange à proposta de redução de danos após contato desses usuários com o Programa ATITUDE.

Nota-se que 61,4% dos usuários entrevistados afirmam que consomem crack compulsivamente, ou seja, usam enquanto tiverem a droga/não controlam a quantidade que usam; ao passo que 38,6% dos entrevistados usam normalmente a mesma quantidade/controlam a quantidade que usam. Depreende-se, portanto, que, mesmo que os usuários tenham reduzido a frequência do consumo de crack, alguns deles, nos momentos em que consomem essa droga, ainda o fazem de maneira compulsiva. Exem-

Intensidade do Uso de Drogas: Antes e Depois

Distribuição dos entrevistados segundo a quantidade de pedras de crack fumadas por vez.

ANTES **DEPOIS**



plifica-se com aqueles usuários que consumiam até 7 pedras de crack de 2 a 3 dias por semana e passaram a consumir *mais de 15 pedras de crack a cada 15 dias*. Ou seja, o usuário consegue “se segurar” por um intervalo de tempo mais longo, mas, quando consome a droga, o faz de forma compulsiva. Aos entrevistados e às entrevistadas foi esclarecido o seguinte: considera-se pedra como sendo a quantidade colocada no cachimbo a cada vez.

AVALIAÇÃO SOBRE A PRÓPRIA SAÚDE

O percentual de entrevistados que respondeu positivamente se a saúde melhorou após a entrada no Programa foi de 91,1%, ou seja, 174 usuários responderam *Sim*, que sua saúde melhorou após serem atendidos pelo programa. Já 8,9% do total de entrevistados responderam *Não*, isto é, 17 usuários não perceberam melhoras em sua saúde após serem atendidos pelo Programa ATITUDE.

Nota-se, dentre os 174 entrevistados que responderam *Sim*, que sua saúde melhorou depois que começaram a ser atendidos pelo Programa ATITUDE, que o intensivo parece ter obtido um impacto maior entre os entrevistados, visto que quase 97% dos usuários que estavam nessa modalidade declararam melhoria na saúde após entrada no programa. O apoio, por sua vez, obteve um percentual de quase 85% de seus usuários.

EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA

No que se refere à violência, temos que 65,4% dos entrevistados sofreram algum tipo de ameaça, nos últimos seis meses, em função de seu envolvimento com as drogas. Essa foi a resposta dada por 125 usuários, ao passo que 66, que representam 34,6% do total de entrevistados, responderam *Não* para essa pergunta.

Registra-se que 146 usuários, que correspondem a 77,2% do total de entrevistados, responderam *Sim*, que se sentem protegidos contra a violência pelo fato de estarem no Programa ATITUDE, ao passo que 43, ou seja, 22,8%, responderam que *Não* e 2 entrevistados não souberam responder.

Em se tratando da relação entre a modalidade do programa (Apoio ou Intensivo) e o quão seguro sente-se o entrevistado em relação à violência, pode-se observar que 82,7% dos usuários do sistema Intensivo declararam se sentir protegidos da violência, contra apenas 17,3% que indicaram o contrário. No caso do Apoio, 71,4% afirmaram sentir-se protegidos. É possível teorizar, mais uma vez, que esses números se explicam em função das próprias características dos programas, com maior ou menor intensidade na acolhida e aproximação ao usuário, bem como seu grau de vulnerabilidade.

Proteção contra Violência Letal

Você sofreu algum tipo de ameaça nos últimos seis meses?

SIM: 65,4%



NÃO: 34,6%



A maioria dos usuários tem medo da violência...

Você se sente protegido quando está no ATITUDE?

SIM: 77,2%



NÃO: 22,8%



... mas eles se sentem mais seguros quando estão no programa.

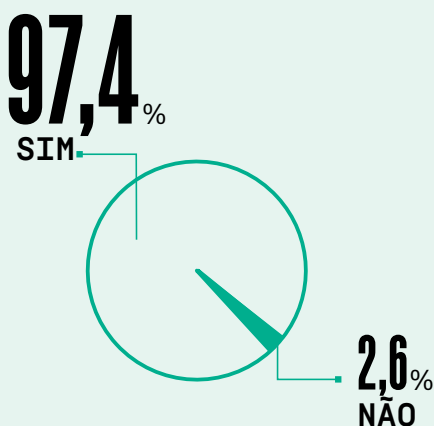
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

Considerando-se as informações do banco de dados deste survey, além dos relatos dos usuários entrevistados, pode-se afirmar que durante o tempo (ou períodos) em que estão nas casas do Programa ATITUDE, seja nos Apoios ou nos Intensivos, os usuários sentem-se protegidos contra a violência nas ruas, apreciam orientações com vistas à redução de danos e sentem-se menos vulneráveis à *"tentação de usar drogas"* ou de se envolverem em situações de risco, por exemplo.

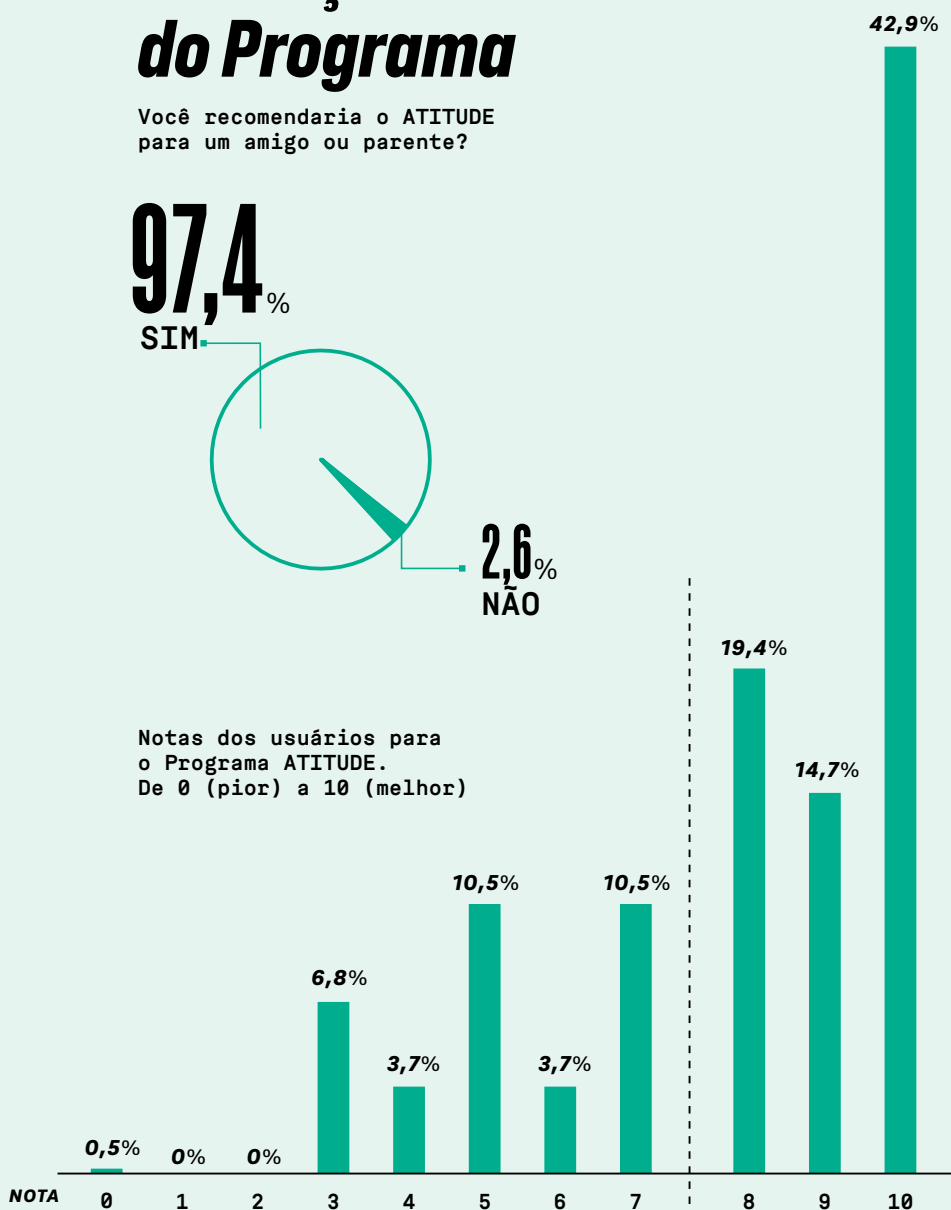
Assim sendo, salienta-se a relevância do Programa ATITUDE no que tange aos serviços prestados e à transformação nas trajetórias de vida dos usuários de drogas que são atendidos a cada mês. Por fim, destacam-se as duas falas a seguir, que se mostram bastante ilustrativas no que tange à percepção de outros usuários sobre o Programa ATITUDE: *"Se não fosse o ATITUDE, eu tava noiando na rua."* *"Enquanto a gente tá aqui na casa, a gente tá guardado e não se envolve com coisa errada na rua."*

Avaliação do Programa

Você recomendaria o ATITUDE
para um amigo ou parente?



Notas dos usuários para
o Programa ATITUDE.
De 0 (pior) a 10 (melhor)



77%

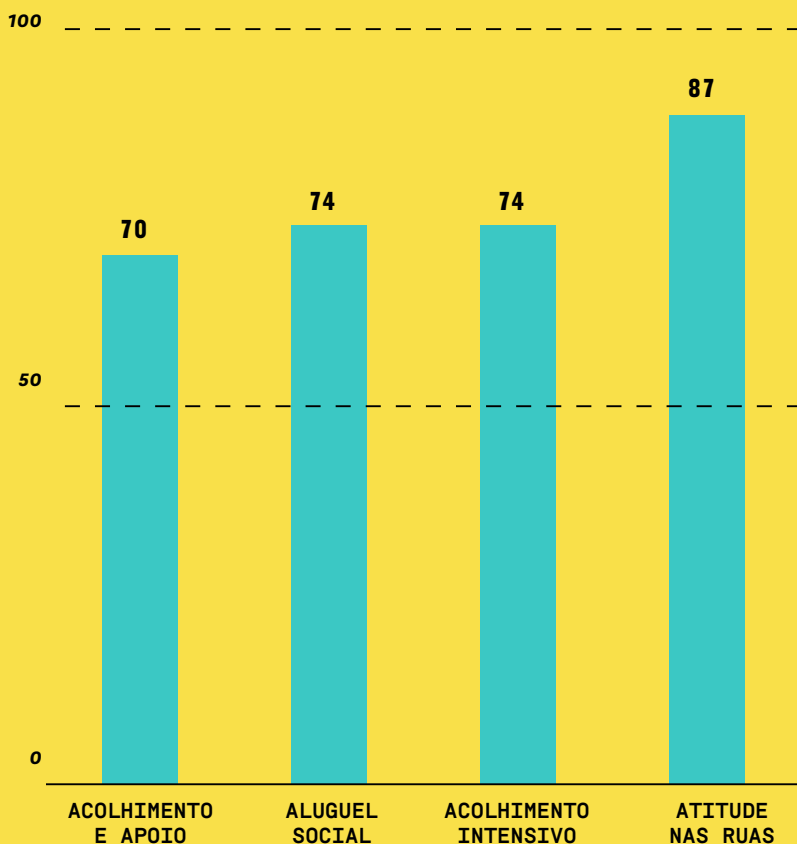
dos usuários dão
notas de 8 a 10
para o programa

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA E OS SERVIÇOS DO ATITUDE

Na aplicação do questionário da pesquisa quantitativa foi solicitado ao entrevistado/a atribuir notas (0 à 100) para cada serviço do ATITUDE. Considerando que a percepção das pessoas pode sofrer influências de fatores externos, foi necessário buscar um método para diminuir esses fatores e garantir mais credibilidade dessas respostas. Para isso, foram utilizados critérios metodológicos definidos pela Organização Mundial de Saúde – OMS para aumentar a confiabilidade estatística desse tipo de informação, conforme exemplo do instrumento WHOQOL (World Health Organization Quality of Life).

As Notas dos Usuários para os Serviços do ATITUDE

Os resultados encontrados foram positivos, conforme mostra o gráfico abaixo. Destaque para o ATITUDE nas Ruas, com média de 87 pontos.





5

Conclusões

Avaliar políticas públicas de múltiplas formas é um processo fundamental para sofisticar a compreensão a respeito dos seus processos de implementação e monitoramento, e, por meio da transparência na gestão cotidiana do programa, identificar as ações exitosas, os principais gargalos e as possíveis soluções para esses entraves.

O presente relatório buscou, por meio de uma metodologia de pesquisa mista que combinou técnicas qualitativas com quantitativas, diagnosticar e compreender as percepções em torno do Programa ATITUDE, a partir da escuta de todos os atores nele envolvidos, a saber: corpo técnico, usuários e seus familiares, nas modalidades de serviço do programa (Apoio, Intensivo, ATITUDE nas Ruas e Aluguel Social).

Para começar, constatamos que os usuários do programa possuem um padrão socioeconômico bem definido: em sua maioria são usuários do sexo masculino, heterossexuais, negros e concentrados na faixa etária entre 18 e 29 anos. Via de regra, os cadastrados apresentam, ainda, baixa escolaridade, e se encontravam desempregados no momento da coleta dos dados, além de terem apresentado concentração relevante na categoria “situação de rua”, referente à moradia. Em relação ao *background* social dos usuários, observamos que a escolaridade tanto do pai quanto da mãe é,

geralmente, baixa. Já no sentido dos vínculos familiares, os laços maternos apareceram como mais fortes e mais consolidados em relação aos paternos.

Em relação ao contexto de uso de drogas, o crack apareceu como a droga que mais motivou a procura pelo programa. Esta é, de longe, a droga que mais afeta os vínculos familiares e relações de trabalho. Além disso, é importante destacar que percentuais relevantes dos entrevistados já sofreram tentativas de homicídio, ou já estiveram em situação de ameaça de morte relacionada ao uso de drogas e ao fato de possuírem dívidas antigas ou atuais com o tráfico.

As entrevistas em profundidade e os grupos focais com usuários, familiares e profissionais mostram avaliações positivas em relação ao ATITUDE. A equipe de profissionais foi bastante elogiada. Para os usuários, estes profissionais mostram compromisso com o trabalho e cuidado genuíno com eles. Os usuários foram vistos como pessoas que precisam de ajuda e como vítimas do microtráfico de drogas. O encarceramento dos usuários não é visto como uma solução para o problema das drogas; ao contrário do que se pensa, pode vir a afetar com maior intensidade a vida desses sujeitos. Houve um consenso entre os informantes quanto à importância do acolhimento aos usuários de drogas, da sensibilidade em tratá-los como cidadãos para, desse modo, recuperarem a autoestima para que se percebam e ajam como cidadãos.

Por outro lado, as principais críticas feitas ao programa, por usuários e profissionais, centraram-se na necessidade de cuidar dos egressos e no desenvolvimento de um acompanhamento pós-acolhimento. Como desdobramento disso, é relevante a preocupação com uma ação para educar e capacitar os acolhidos em modalidades de trabalho formal. O que é pleiteado com mais ênfase é o fortalecimento das redes provedoras de empregos formais aos usuários que completam o ciclo de etapas do programa.

As razões para a busca pelo ATITUDE foram principalmente duas: situações de ameaça de morte relativas, principalmente, ao envolvimento com drogas e a percepção de terem chegado ao ápice da dependência. O crack foi descrito como a droga de maior poder com

a qual os usuários tiveram contato. Os entrevistados afirmam que a dependência no crack os destituiu da condição de cidadão, pois não se sentem assim e não são tratados como tal.

O survey com os usuários foi realizado nos nove centros do Programa ATITUDE, distribuídos em cinco cidades do Estado de Pernambuco: Recife, Camaragibe, Jaboatão dos Guararapes, Cabo de Santo Agostinho e Caruaru. A finalidade central foi avaliar duas modalidades do programa: Apoio e Intensivo.

Em todas essas localidades as avaliações positivas em relação ao ATITUDE prevaleceram. As respostas mostram que os usuários, após participarem do programa, melhoraram sua vida social, saúde física e mental, ou deixaram de consumir drogas ilícitas, ou diminuíram progressivamente o consumo, especialmente o crack, demonstrando o potencial efetivo dessa política no campo da redução de danos.

Também foram destacados: o acolhimento na casa; a atenção do corpo técnico; a interação/convívio com outros usuários e a alimentação. Os pontos que precisam ser aprimorados, de maneira geral, foram o aumento de vagas, nas duas modalidades, a diversificação das atividades de lazer, além de mais oficinas e cursos profissionalizantes (pontos que também apareceram nas entrevistas em profundidade e nos grupos focais).

Por fim, é preciso enfatizar que, apesar das práticas exitosas terem se sobressaído na presente avaliação, os pontos positivos de qualquer política pública estão longe de serem vixdictos imutáveis. Por conta disso, são necessárias constantes avaliações para o incremento de ações efetivas e o fomento de mecanismos de invenção. Além da construção de novas formas avaliativas que acompanhem a complexidade da questão da dependência química como um problema de saúde pública em articulação com a prevenção criminal. Esse trabalho pretende ser um ponto de partida para a construção de uma agenda de pesquisa e de recomendações nessa área.

ATITUDE

Para apresentar os principais achados dessa pesquisa de modo mais sistematizado, propusemos o exercício de apontar os elementos da política estadual sobre drogas que avançaram com a implementação do ATITUDE, o que permanece como desafio e o que parece ter um futuro promissor nesse programa.

O QUE AVANÇOU?

- Ter invertido a lógica da prioridade no cuidado com usuários de drogas, para primeiro garantir direitos básicos (acolhida, alimentação, higiene, convivência) sem condicioná-los à imposição da abstinência;
- Ter inovado o método da política de assistência social com um tipo de atendimento a usuários de drogas que visa à redução de danos com foco na prevenção da violência e da criminalidade;
- Ter alcançado as pessoas que fazem uso de crack e outras drogas com grande exposição à violência e com pouco acesso às políticas públicas de modo geral;
- Implantar novos serviços na rede de política sobre drogas no Estado de Pernambuco, ampliando e tornando mais complexo o cuidado com pessoas que fazem uso de drogas, principalmente de crack;
- Introduzir na gestão da segurança pública (comitê gestor do Pacto Pela Vida) alternativas que visam à redução de encarceramento de usuários e de pequenos comerciantes das drogas, bem como tratar o usuário como questão de saúde pública e de assistência social, e não de repressão policial.

O QUE NÃO AVANÇOU?

- Acompanhamento posterior à saída dos usuários do programa;
- Acompanhamento com os familiares dos atendidos (ainda incipiente);
- Dificuldades nas articulações com outras políticas para efetivar uma rede de serviços;
- Inclusão produtiva de forma consistente, tanto no mercado formal quanto no informal;
- Criação de uma carreira pública para os profissionais de políticas sobre drogas.

O QUE É PROMISSOR?

- Ampliação de práticas de arte e cultura e de arranjos produtivos nos serviços;
- Fortalecimento do Aluguel Social, no modelo de repúblicas, com maior flexibilidade às necessidades dos acolhidos;
- Geração de trabalho/renda com práticas de economia solidária, cooperativas, bolsa frente de trabalho;
- Tornar-se referência na articulação com a rede de serviços de atendimento e de ações de prevenção;
- Avançar em uma nova prática da justiça criminal perante os usuários de drogas, que vise à redução do encarceramento e da violência, principalmente dos homicídios.

→ Este Sumário Executivo foi editado e diagramado pela Catalize Lab, uma empresa que acredita no poder da arte e da comunicação para a transformação social.

SAIBA MAIS EM [CATALIZELAB.COM](https://catalizelab.com)



REALIZAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



EDIÇÃO

catalize
PRODUTORA DE IMPACTO